

## MEMÓRIA DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO PDAC'2008

**Local: Edifício Sede do Ministério de Minas e Energia – Brasília – DF**

**Data: 26 de março de 2008**

**Horário – das 15h25 às 17h35**

Presentes os Senhores: Claudio Scliar (SGM/MME), Samir Nahass (SGM/MME), Miguel A. Cedraz Nery (DNPM), Paulo Ribeiro de Santana (DNPM), Agamenon Dantas (CPRM), Ernesto von Sperling (CPRM), Marcelo Ribeiro Tunes (IBRAM), Onildo Marini (ADIMB), Benedicto Waldir Ramos (ADIMB), Frederico Lopes M. Barboza (Mendo Consultoria), Luis Azevedo (FFA Legal), Paulo Roberto Fragomeni (Lara Exploration), Wilson Bigarelli (Revista In The Mine), Titus Haggan (Luna Gold)

O **Prof. Scliar** abriu a reunião informando sobre os objetivos do encontro: Proceder uma avaliação crítica do consórcio empresas-governo, que resultou em mais uma edição do Brasil Pavilion no PDAC'2008 e colher críticas e sugestões para a melhoria dos próximos eventos. Considera que o PDAC faz parte a agenda do MME e que os objetivos maiores, o de mostrar o potencial, catalisar negócios com vistas à captação de recursos, serviços e outros entendimentos foram plenamente atingidos. Observou a importância do marco comemorativo dos 10 anos de presença organizada no PDAC/Pavilhão Brasil. Isso representa a continuidade de uma política de Estado e não apenas de um governo. Sobre quantificação de resultados, quantos negócios foram feitos, quantas vendas realizadas? São indicadores de difícil mensuração e que carecem de aperfeiçoamentos. Informou aos presentes que o Franz Brandemberg, da área comercial do consulado canadense em Belo Horizonte, havia lhe dito que estão esperadas cerca de 50 empresas canadenses, para participarem de uma reunião em Belo Horizonte, a ser realizada no próximo mês em abril. Lembrou que esse fato pode ser considerado um desdobramento do trabalho da delegação e do Pavilhão Brasil no PDAC.

Na seqüência **Ernesto von Sperling** salientou que as críticas a serem apresentadas pelos participantes servirão de base para melhor desenvolver as futuras participações brasileira no PDAC. A grande inovação foi a construção, desenvolvimento e utilização do Portal [www.pdac.com.br](http://www.pdac.com.br). Esse espaço mantém a memória viva e permanente do Brasil Pavilion, facilitando a integração com os parceiros e mesmo aprimorar o planejamento antecipado de ações acordadas na presente reunião. Satisfeito com a colocação do secretário da SGM sobre o selo de 10 Anos em Toronto, reiterou que esse tipo de simbolismo é bastante usual e bem percebido pelos estrangeiros. Nessa linha enfatizou que todas as estatísticas, notícias e demais atividades do Pavilhão Brasil podem ser encontradas no Portal do PDAC brasileiro, que está em permanente atualização. No que tange aos números do Pavilhão Brasil, com uma área de 185m<sup>2</sup>, foram atendidos 1.011 visitantes cadastrados, distribuídos 430 portfólios (fichário Brasil – um campo repleto de oportunidades), 430 CD-ROM sobre o Setor Mineral Brasileiro (inclui o Mineral Business do DNPM). Participaram do Seminário Brasil 111 pessoas cadastradas, do Café da Manhã Brasil 82 pessoas e do Coquetel Brasil 148 convidados. O consórcio Brasil foi composto por 33 empresas parceiras (patrocinadoras e apoiadoras), sendo que a Delegação Brasileira contou com 89 pessoas, incluindo representantes do governo. Esse números representam a envergadura do projeto do Brasil Pavilion do PDAC'2008, o maior e mais concorrido no curso dos 10 Anos de presença em Toronto. Um dos pontos que melhorou muito a integração entre os representantes das empresas e os interessados em investir no Brasil, foi o aumento de salas para atendimento

e realização de encontros de negócios, além de uma área maior do nosso Pavilhão, que foi o segundo maior de todo o PDAC'2008, embora o mesmo não tenha sido instalado no melhor local desejado. Nesse sentido, para que possamos conseguir uma localização mais adequada no próximo PDAC'2009, sugeri que, desde já, comecemos a implementar ações atinentes, reservando um melhor local para o Pavilhão Brasil. Lembrou o aspecto positivo da edição especial da Revista Brasil Mineral, amplamente distribuída no PDAC, materializando maior densidade de informação sobre o Brasil na visão da imprensa especializada.

O **Prof. Marini** apresentou um balanço da situação financeira do consórcio governo-empresa para o PDAC'2008 – Brasil Pavilion, gerenciado pela ADIMB, assim resumido: Total geral arrecadado (empresas+governo) foi de R\$ 552.593,20, sendo R\$ 328.593,20 parcela das empresas e R\$ 224.000,00 da contribuição governamental. Informou que a maioria das contribuições consorciadas foi apresentada pelas empresas **JUNIORS** e, apesar das contribuições terem sido suficiente para cobrir todas as despesas, até o momento ainda falta muito a receber, em torno de R\$ 30.000,00 das empresas consorciadas e R\$ 200.000,00 das instituições governamentais. Lembrou que o Brasil Pavilion – consórcio para o PDAC é superavitário em função de saldos dos anos anteriores. Entretanto, 2008 se mostrou particularmente inflacionado pela valorização da moeda canadense frente ao dólar americano (conseqüência da crise americana), pela majoração na maioria dos serviços contratados e, especialmente nas demandas ampliadas pelo Pavilhão (inerentes ao maior número de participantes, de inovações no rol de atrativos e de serviços de apoio aos parceiros). Ressaltou a necessidade de antecipação na formação do consórcio e sua conseqüente arrecadação financeira (para 2008 os primeiros ofícios saíram em 06 de dezembro de 2007). Aproveitou também para colocar duas (02) críticas apontadas pelo Roberto Ventura, diretor da SGM, no que diz respeito ao tamanho da sala para apresentar o Seminário Brasil e à divulgação do programa do seminário antes da sua realização, com o objetivo de orientar os interessados com a devida antecedência (apenas a divulgação do temário proposto não contribui para a decisão da assistência).

**Marcelo Tunes** constatou que o PDAC cresceu muito em relação ao que era nos anos anteriores, quando instalado no North Building, e o Pavilhão Brasil também acompanhou esse crescimento; concordou com Scliar em que a participação brasileira ao PDAC já não é mais uma questão de governo e sim de Estado; o selo comemorativo de 10 Anos bem representa esse fato; sugeriu convidar as empresas que desejam participar do PDAC'2009 o mais cedo possível, tendo em vista que o fechamento dos orçamentos das empresas, assim como das entidades governamentais, normalmente ocorre no meio do ano. Sugeriu ainda o aluguel de uma sala para o Seminário com mais lugares (mais ampla, com divulgação antecipada – precisamos acreditar que vamos gerar interesse) e dar continuidade ao café da manhã em face de sua importância; sobre o coquetel - o Pavilhão deverá coordenar a sua realização junto aos parceiros, para não haver coincidência com outros compromissos, como de fato houve. Sugeriu ainda a permanência de autoridades do governo no Pavilhão, para atender as autoridades de outros países interessadas nos assuntos brasileiros e organizar uma agenda de visitas a outros estandes. Finalmente, solicitou que seja marcada uma data, tão logo seja possível, para iniciar o PDAC 2009. Divulgar os resultados dessa reunião entre os parceiros e solicitar adesões para 2009 desde já.

**Frederico Barboza** – Parabenizou a equipe de coordenação do MME pelo sucesso do Pavilhão Brasil. Apresentou algumas sugestões baseadas na sua percepção após vários anos de ausência do PDAC. Sugeriu a contratação de consultores para elaborar trabalhos que apresentem conteúdos de interesse dos investidores estrangeiros e que venham a subsidiar a programação dos atrativos do Pavilhão Brasil, principalmente, do Seminário. Estudos com foco no mercado. Precisamos deixar de falar para nós mesmos na programação do Seminário e colocar na pauta o papel das **JUNIORS** com investimentos interessantes no Brasil. Sugeriu que o Café da manhã também tenha a presença de canadenses e outros empresários interessados em investir no Brasil (convidados).

**Miguel Nery** – Ressaltou que existe uma expectativa mundial em relação à participação brasileira no PDAC, motivo pelo qual a cada ano devemos aprimorar a nossa participação; devemos também ter uma visão integrada entre os eventos, isto é, cada evento trará resultados que servirão de base para aprimorar a nossa próxima participação no PDAC. Isso significa que o PDAC/Pavilhão Brasil já estão incorporados na agenda anual do sistema de geologia e mineração do MME. Poderemos trabalhar para melhor posicionar o Brasil no cenário internacional. Um caminho poderá ser integrar em definitivo o PDAC com o SIMEXMIN, a partir da versão de 2008. O Café da Manhã deverá, dentre outras atividades, servir, para além de integrar, para definir o formato e o tipo da nossa participação no PDAC, sugerindo aos participantes as expectativas de comportamento da delegação brasileira durante o evento. Nesse sentido, poderia haver uma orientação para que cada brasileiro da delegação, se comprometesse em levar, pelo menos 1 ou 2 canadenses para visitar o estande e participar do Seminário. Elogiou a iniciativa da palestra sobre a questão fiscal no Canadá, ocorrida durante o Café da Manhã. O DNPM está estudando o conteúdo da palestra, como insumo interessante a ser aproveitado. Concordou com o posicionamento de Frederico Barboza no que diz respeito às informações que deverão ser apresentadas ao investidor, bem como as oportunidades minerárias, além de se preparar assuntos que deverão ser transmitidos durante o Seminário, que também sejam de interesse do investidor. Trabalhar com a devida antecedência, procurar assuntos mais atrativos e privilegiar a qualidade dos dados a serem apresentados. Como exemplo, poderemos mostrar o marco regulatório, preparando um conjunto de dados importantes a serem divulgados. Sugeriu, finalmente, que o Seminário deve continuar a ser um misto de empresas e governo, sempre com a participação da ADIMB na coordenação.

**Paulo Fragomeni** – Elogiou o Pavilhão Brasil, enfatizando que as salas de reuniões atenderam aos parceiros e funcionaram perfeitamente. Sugeriu colocar no Pavilhão uma pessoa, um técnico com conhecimento abrangente, **full time**, com um computador, para tirar dúvidas e prestar informações aos visitantes. Presenciou algumas situações de visitantes que solicitavam informações sobre geologia e economia mineral, que, no momento, por alguma coincidência de outras atividades, não eram atendidos pelo pessoal do grupo de coordenação, com inúmeros outros afazeres. Julga que o traslado das pessoas do aeroporto para os seus destinos fica muito caro e que o mesmo deveria ser restrito às autoridades governamentais participantes. Sugeriu evitar a distribuição, no Pavilhão, de materiais pesados, os quais, muitas vezes não são bem recebidos pelos visitantes (brinde e material técnico). Apesar da extrema qualidade do material impresso do Pavilhão Brasil, acredita que um impresso bem mais simples tenha o mesmo efeito dada a quantidade de material existente na feira do PDAC.

**Luis Azevedo** – Reiterou o profissionalismo e a qualidade como o Pavilhão Brasil é conduzido pela sua coordenação. Os detalhes da estrutura e dos serviços oferecidos pelo Pavilhão são percebidos e valorizados principalmente pelos visitantes estrangeiros. Ponto positivo para o depósito independente para a guarda do material dos parceiros e do porta-cabides para os casacos dos parceiros e visitantes. A questão do VISTO (prazos e muitas exigências) poderia ser melhor orientado pela relação governo com a Embaixada com o objetivo de facilitar o trânsito para os convidados; o Brasil deve seguir o caminho do Chile que está criando a figura do **Qualify Person**; sugeriu convidarmos um especialista canadense em QP para proferir palestra durante o café da manhã sobre esse assunto. Sugeriu, ainda, apresentar uma agenda de disponibilidade das autoridades brasileiras para programar audiências com os parceiros interessados, pelo menos 2 horas por dia. Questionou a inexistência de conexão sem fio (**wireless**) com a Internet no Pavilhão Brasil. O coordenador esclareceu que a conexão existia (2 pontos, inclusive), só que, pelas regras do MTCC, cada conexão é cativa de apenas um notebook usuário, fato que onera sobremaneira os custos do estande. Podem trabalhar melhor essa demanda, divulgando e contratando esse tipo de serviço por antecipação, dependendo das necessidades dos parceiros interessados.

O **Prof. Scliar**, ao encerrar a reunião, agradeceu a presença de todos, reiterando a ampla divulgação dessa MEMÓRIA da reunião para todos os parceiros patrocinadores e, por extensão, a todo o segmento interessado via portal do PDAC/Pavilhão Brasil, informando que o MME dará início imediato às atividades relacionadas à participação brasileira no PDAC'2009, mantendo a mesma estrutura de coordenação, com representantes da SGM, DNPM e da CPRM, bem como da sempre eficiente atuação da ADIMB na condução dos trabalhos de formação do consócio e operacionalização do Brasil Pavilion, no evento do PDAC, no Canadá.

Documento preparado pelo grupo de coordenação do BRASIL PAVILION:

ERNESTO VON SPERLING – CPRM  
ONILDO JOÃO MARINI – ADIMB  
PAULO RIBEIRO DE SANTANA – DNPM  
SAMIR NAHASS – SGM